

LINGUAGEM POÉTICA PARAIBANA: A POESIA HAICAÍSTA DE SAULO MENDONÇA

Manuely de Carvalho Silva Chaves ¹

INTRODUÇÃO

O poema miniaturista haikai valoriza a concisão e a objetividade. Três versos de dezessete sílabas expressam transcendência e marcam uma forma poética concreta e paradoxal, levantando ideias que nos permitem questionar se realmente é possível tocar tão profundo utilizando tão poucas palavras.

O monge Matsuo Bashô com sua vida budista e de hábitos zen proporcionou ao mundo inteiro a riqueza de um epigrama que consiste em um diálogo entre as imagens e as ideias. Os orientais, assim como Matsuo Bashô, ou Kinkasu, seu nome de nascimento, possuem um hábito de escrever ao menos um haikai durante sua trajetória de vida. Para nossa sorte, Bashô deixou bem mais do que um simples haikai de apenas três versos contendo poucas palavras, ele deixou uma história registrada em poemas miniaturistas carregados de espiritualidade e complexos em sua simplicidade.

A chegada do haikai no Brasil permitiu a muitos poetas a descoberta dos apreciativos poéticos deixados por um monge budista e de hábitos zen.

Estudiosos como Guilherme de Almeida, Afrânio Peixoto, Paulo Leminski, entre outros, possibilitaram a esse novo estilo, oriundo do oriente, seu culto devoto no ocidente abrindo as portas para uma poesia que, posteriormente seria cultuada no mundo todo. A partir de então, o haikai começa sua trajetória ocupando seus espaços no gosto dos leitores e dos novos poetas permitindo a eles o desfrute de um poema miniaturista que apesar da forma curta esconde tamanho sentido.

É neste ambiente conciso, objetivo e paradoxal que este trabalho apresenta um poeta haicaísta nordestino e paraibano que vive com sua obra em quase anonimato, pois não faz publicidade de si mesmo, mas nos presenteia com uma obra poética da mais alta voltagem. Saulo Marques Mendonça é o seu nome, ou simplesmente Saulo Mendonça. Publicitário, nascido em Alagoa Grande, este homem escreve seus haicais com uma

¹ Mestranda em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba, manuelycarvalho@hotmail.com

destreza e maestria que nos remetem ao mestre Matsuo Bashô. Poetas com o nível intelectual deste paraibano certamente nos envolve e nos induz a desfrutarmos com prazer de um estilo poético que presenteia muitos leitores e estimula novos poetas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para a construção do trabalho, realizou-se uma revisão teórica sistemática através da análise de artigos científicos, livros e dissertações voltadas para a poesia haicaísta em geral, além de um levantamento bibliográfico da obra do poeta paraibano Saulo Marques Mendonça. Como método complementar, utilizamos uma entrevista em que o referido autor foi intencionado a explicitar o modo de composição de seus haicais, seu gosto por poemas miniaturistas, haicais de sua preferência e poetas inspiradores.

DESENVOLVIMENTO

Seguindo, acrescentando, inovando e singularizando a poesia haicaísta de Bashô, Saulo Mendonça, esse paraibano que vive com sua obra em quase anonimato, idealiza e insere suas digitais no estilo haicai abarcando temáticas como: o erotismo, o amor, o humor, a sensibilidade e o tempo. Sua obra é uma marca pura, singular e com a cara do povo brasileiro e paraibano. “Falar sobre Saulo é fácil... precisa apenas imergir no mais profundo oceano da sensibilidade, a florada no olhar”. (MENDES, 2008)

Saulo traz para dentro de seus haicais, o cotidiano e as marcas de suas experiências. Tudo isso sob a forma original haicaísta composta de uma única estrofe com versos de 5,7 e 5 sílabas respectivamente. “Impossível ficar calado sobre seus haicais - que calam fundo em cada leitor” (NETO, 2009).

Os haicais de Saulo são “tropicais”, pois a poesia oriental japonesa interage com a poesia popular brasileira. Observamos essa “tropicalização” no cotidiano nordestino brasileiro expresso pelos sentimentos e ações do homem, seja ele do sertão ou da cidade. A imagem dos rios, das regiões interioranas e dos hábitos do dia-a-dia do homem paraibano é notória em seus versos. Destacamos também a presença do kigo (estação) nos haicais de Saulo, isto nos mostra que a essência da obra de Bashô continua presente em seu fazer poético.

Explicando o gosto de Edgar Allan Poe pelo anverso e ressaltando seu estilo de produção refletido na angústia e no devaneio, Saulo Mendonça apresenta o haicai como um poema lírico e de mérito espiritual, baseado na singularidade de sua dimensão, na concisão e objetividade. O poema japonês haicai, segundo Saulo Mendonça, é uma forma contemplativa envolvida com toda a misticidade advinda de sua cultura oriental. Sua origem é tão marcante quanto a sua composição. Sua estrutura composicional aponta para o Kigo e abarcam, em três versos, características de uma espiritualidade capaz de condensar as imagens mesclando-as com as ideias.

Seu gosto e interesse por poemas miniaturistas advém de sua estrutura que compreende a singularidade de sua dimensão, além disso, os poemas curtos de Elcir Dias chamaram a sua atenção aqui na Paraíba, ressaltando o seu gosto por esse tipo de poesia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar de haicai é sempre uma tarefa muito difícil, sua composição é muito rica e profunda. Esse estilo que mescla com a concisão e a singularidade nos fascina e move o nosso interior. Apenas três versos são suficientes.

Dentro da nossa realidade paraibana, o haicaísta Saulo Mendonça exerce sua função poética brincando com o verbo-semiótico, fazendo da sua obra um verdadeiro jogo entre a palavra e a imagem. O poema miniaturista em sua forma estrutural estabelece marcas de um rigor poético característico.

O haicai não compreende apenas a expressão da ideia, mas a dualidade entre a imagem e a palavra. Esta poética complexa, em sua simplicidade, adere às características paraibanas de um poeta que sabe monopolizar as palavras e as ideias, acrescentando a esse estilo tão peculiar um toque simples que nos traz reflexões e condensa as imagens.

A obra de Saulo Mendonça é uma das mais felizes realizações do haicai no Brasil e por isto é reconhecida internacionalmente. Sua originalidade reside em tratar de temas “tropicais”, pessoais e eróticos, com maestria e beleza singulares.

É assim a história do haicai no Brasil, vai desenvolvendo um percurso que presenteia os leitores e estimula novos poetas com um modelo de poesia inspirador.

Palavras-chave: Linguagem; haicai, criatividade, poesia paraibana, Saulo Mendonça.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Guilherme. **Meus versos mais queridos**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1970.

ALMEIDA, Guilherme de. Guilherme de Almeida e a história do haicai no Brasil. **Haicais completos**. São Paulo, Aliança Cultural Brasil-Japão, 1996.

BASHÔ, Matsuo. **Sendas de Ôku**. Tradução de Olga Savary. 2 ed. - 1986. 108 páginas.

DANIEL, Cláudio. Haicai: Som e imagem. In: **Revista Internacional de Poesia - Dimensão**. Uberaba, nº 27, 1998. Editor: Guido Bilharinho.

FRANCHETTI, P. Um certo poeta japonês. In: **Cultura**; suplemento de O Estado de São Paulo, 16/7/1988.

MENDES, Rose. A arte de descomplicar. In: MENDONÇA, Saulo Marques. **Luz de Musgo**. João Pessoa: Sal da Terra, 2008.

MENDONÇA, Saulo Marques. **Pirilampo**. João Pessoa: Sal da Terra, 2008. 130 p.

MENDONÇA, Saulo Marques. **Luz de Musgo**. João Pessoa: Sal da Terra editora, 2008. 80 p.

PAZ, Otávio. A tradição do haiku. In: BASHÔ, Matsuo. **Sendas de Ôku**. p. 7-27.

PAZ, Otávio. Vida de Matsuo Bashô e a Poesia de Matsuo Bashô. In: BASHÔ, Matsuo. **Sendas de Ôku**. p: 27-44.

RIBEIRO NETO, Amador. Haicai concisão. In: "Cultura" do jornal **A União**, de João Pessoa-PB, no dia 30 de abril de 2000. P.20.

RIBEIRO NETO, Amador. Linguagem Poética e vida haikaísta. In: MENDONÇA, Saulo. **Pirilampo**. Saulo Mendonça. João Pessoa: Sal da Terra, 2008.

RIBEIRO NETO, Amador. O haicaísta paraibano: Saulo Mendonça. In: <http://www.cronopios.com.br> e **Correio das Artes**, João Pessoa, maio de 2009.

RIBEIRO NETO, Amador (Org). **Epifania da poesia: ensaios sobre haicais de Saulo Mendonça**. João Pessoa. Ed. Ideia, 2012. 125p.

